



REQUERIMENTO

SERVIÇO REGIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL E BOMBEIROS DOS AÇORES

O Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores, tem por base a assumpção de que a "protecção civil é a actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade". Por isso, a proposição sempre presente de que a protecção civil é: "uma tarefa de todos para todos...".

Claro está que, sendo esta uma tarefa de todos, cabe à população estar atenta aos avisos emitidos pela protecção civil no sentido de alertar as populações para determinadas condições meteorológicas anormais que possam ocorrer, por forma a precaverem as suas casas.

É de senso comum que os Bombeiros são o "braço armado" da protecção civil, a quem recorrem todos os cidadãos em perigo ou dificuldades decorrentes de situações anómalas nas suas habitações ou na própria localidade, para além do necessário transporte em caso de emergência médica e aplicação dos primeiros cuidados de socorro.

Considerando o comunicado, emitido no dia 9 de Novembro, alertando para a possibilidade de ocorrência de chuvas fortes e trovoadas no Grupo Central, a partir de meio da tarde.



Grupo Parlamentar

Considerando que no dia do alerta supra referido, pelo menos um pedido de auxílio não recebeu a resposta adequada do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros em Angra do Heroísmo.

Considerando que ao proprietário foi dito expressamente que telefonasse para os bombeiros, pois a protecção civil não dispunha dos meios adequados.

Considerando que segundo afirmações do Presidente do MRPCBA, o mesmo está "melhor preparado e equipado" para enfrentar inúmeras situações. E é, sempre, superior preocupação do Secretário da tutela enumerar o número de viaturas e equipamentos existentes, os homens em formação e as obras em desenvolvimento, bem como o investimento de seis milhões de euros na nova Rede de Comunicações de Emergência que permitiu ligar o Serviço Regional de Protecção Civil com todos os Corpos de Bombeiros, Hospitais Centros de Saúde e Câmaras Municipais.

Considerando que todo o investimento nesta área é essencial pelo facto de vivermos numa Região Insular, com propensão a calamidades. Sendo de todo imprescindível que o investimento realizado dê frutos nas alturas em que é necessário.

Considerando a importância de uma política de proximidade que resolva efectivamente o problema das pessoas através dos investimentos efectuados, conseguindo dar respostas adequadas e atempadas a todos os auxílios solicitados.



Grupo Parlamentar

Considerando a resposta dada a um pedido de auxílio dirigido pelo proprietário de uma habitação onde decorriam obras de renovação e onde as chuvas fortes que se faziam sentir poderiam causar graves danos.

Considerando este um caso que poderá não ser único, podendo ser um exemplo da forma como funciona uma parte do serviço perante um pedido de auxílio isolado, à margem de uma grande catástrofe.

Não contribuindo esta situação para a persecução de uma verdadeira política de proximidade, uma vez que perante o contacto dirigido ao SRPCBA não foi dado o encaminhamento necessário e solicitado, os Deputados subscritores ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis requerem ao Governo Regional o seguinte:

- 1- Quais as instruções dadas pelo Governo Regional ao SRPCBA com vista aos procedimentos a adoptar no caso de pedidos de auxílio que lhe sejam dirigidos?
- 2- Porque razão não é o próprio SRPCBA, atendendo aos meios que tem ao seu dispor, a encaminhar directa e imediatamente os pedidos de auxílio que lhe são feitos pela população em vez de dizer aos cidadãos que telefonem aos bombeiros?



Angra do Heroísmo, 12 de Novembro de 2007

Os deputados do P.S.D.

Carla Bretão

Clélio Menezes

António Ventura

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3442 Proc. Nº 54.03.00
Data:	07 / 11 / 07 Nº 313 / 000